

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

SIMÁRIO

1. ESPIRITUALIDADE
2. ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NA BÍBLIA
3. ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NA VIDA DA IGREJA
4. ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS
5. SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO FONTE DE SANTIFICAÇÃO
6. ESPIRITUALIDADE CONJUGAL, CARISMA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA
7. MÍSTICA NAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA
8. MEIOS DE APERFEIÇOAMENTO (ASCESE)
9. AUXÍLIO MÚTUO. E VIDA DE EQUIPE
10. REFERÊNCIAS

ESPIRITUALIDADE

A palavra *Espiritualidade* vem da palavra latina *spiritus*, que corresponde a *pneuma* na língua grega. *Pneuma* é sopro, vento, respiração, hálito vital, energia vital, força. Em hebraico, para o mesmo conceito, a palavra é *ruah* que significa respiração, sopro, coragem, força. A palavra espiritualidade comporta uma experiência corporal, física e existencial. Antes não havia este discernimento, que foi sendo esclarecido ao longo dos anos. Platão (400 AC) dizia que a espiritualidade é o oposto da materialidade, incluindo aí tudo o que é corporal¹. Em 1960, em um artigo da revista *L'Anneau D'Or*, o Padre Henri Caffarel lança uma ponderação que refuta, com realismo, a distinção de Platão: *O homem não é feito de dois elementos contraditórios ou mesmo divergentes: o corpo e o espírito. Ele é um corpo animado por uma alma – uma alma que se acha encarnada. O homem é um todo, uma unidade*² e São João Paulo II por sua vez nos diz³: *O corpo nunca pode ser reduzido a uma matéria: é um corpo espiritualizado, assim como o espírito está tão profundamente unido ao corpo que se pode qualifica-lo como um espírito corporificado*. Como diz dom Pedro Casaldáliga⁴: *Espiritualidade é o profundo e dinâmico de seu próprio ser: suas motivações maiores e últimas, seu ideal, sua utopia, sua paixão, a mística pela qual vive e luta e com a qual contagia...* “Toda pessoa está **animada por uma espiritualidade ou por outra**, porque todo ser humano, cristão ou não, religioso ou não, é um ser fundamentalmente espiritual.

1-Cf. AZEVEDO, Ester e Luís Marcello Moreira, *A Espiritualidade do Casal*, p. 78)

2-Cf. CAFFAREL Henri, *O amor e a Graça*, 1961, p. 19).

3- Cf. *Gratissimam Sane*, 14, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1994/documents/hf_jp-ii_let_02021994_families.html

4- Cf. CASALDÁLIGA, D. Pedro, *Nossa Espiritualidade*, 2000.

A espiritualidade está, portanto, profundamente encarnada, enraizada no quotidiano, vivenciada através da vida comum de cada dia. Não nos leva a uma fuga da realidade, a um sentimento de estar pairando nas alturas, sentindo um “odor de santidade” no que se faz, desejando estar longe do mundo, das trivialidades do dia a dia. Ou seja, não é um complexo de ritos e práticas distanciadas da vida concreta. *O modo de cada pessoa buscar a DEUS e Dele se aproximar é a sua espiritualidade, por isso é importante que a catequese e a pregação incluam, de forma mais direta e clara, o sentido social da existência, a dimensão fraterna da espiritualidade, a convicção sobre a dignidade inalienável de cada pessoa e as motivações para amar e acolher a todos*⁵. E não é a mesma para todos. Padre Caffarel afirmava⁵: “Há uma só santidade à qual todos são chamados. Mas espiritualidades? Há vários tipos de espiritualidade cada uma com suas características próprias. Sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos solteiros e casados, cada qual deve encontrar seu caminho na busca de DEUS, sua forma de com Ele se relacionar.

5-(Cf. *Fratelli Tutti*, 86 disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html).

Pode-se citar outras formas de espiritualidade⁶:

- Espiritualidade franciscana: seguimento do Cristo pobre e humilde e adota a vivência evangélica pela fraternidade, pobreza e alegria;
- Espiritualidade inaciana: segue os ensinamentos de Santo Inácio de Loyola e busca o encontro com DEUS na atividade missionária;
- Espiritualidade beneditina: inspirada nas primeiras comunidades cristãs, cultiva a oração e o trabalho;
- Espiritualidade carmelita: segue os ensinamentos de Santa Teresa de Jesus, mediante o recolhimento, o silêncio e a contemplação;
- Espiritualidade do leigo cristão: cada pessoa procura viver os ensinamentos de Cristo, no exercício de sua profissão, em suas atividades diárias e no convívio com as pessoas;
- Espiritualidade conjugal: o caminho dos cristãos casados em busca da santidade através da vivência plena do matrimônio.

6- Cf. CAFFAREL, Henri. *Por uma espiritualidade do cristão casado*, L'Anneau D'Or nº 84, 1958 disponível em <https://ens.pt/protected/wp-content/uploads/2018/05/pe-cafferel-textos-espiritualidade.pdf>)

Vemos que a verdadeira espiritualidade se manifesta para fora de mim, sempre para os outros, e requer de nós um esforço, um aprendizado, e constante vigilância. O Papa Francisco diz⁷: *Ao mesmo tempo há de rejeitar a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação ... Há o risco de que alguns momentos de oração se tornem uma desculpa para evitar dedicar a vida à missão, porque a privatização do estilo de vida pode levar os cristãos a refugiarem-se em alguma falsa espiritualidade. “Eu vos exorto, irmãos, a que ofereçais vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a DEUS. Seja este vosso verdadeiro culto espiritual. (Rm 12,1. E confirma o apóstolo Paulo: O Santo Espírito que habita em nós, nos leva a praticar a espiritualidade. O Papa Francisco ainda reforça⁸: “Na verdade toda a sã espiritualidade implica simultaneamente em acolher o amor divino e adorar, com confiança, o Senhor pelo seu poder infinito⁸ Não se trata tanto de propor ideias, mas principalmente de falar das motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. Temos de reconhecer que nós, cristãos, nem sempre recolhemos e fizemos frutificar as riquezas dadas por DEUS à Igreja, nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia⁹.*

7- (Cf. *Evangelii Gaudium*, 206 e 262, disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-rancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

8-(Cf *Laudato Si*, 73 disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

9- Idem, 216

Como, então, deixar-se levar pelo Espírito em meio a tanta agitação, complicações, situações contraditórias e muitas vezes desconcertantes? Não podemos esperar que o Espírito nos mande um e-mail ou um WhatsApp dizendo-nos o que fazer no dia a dia e nas dificuldades... Só mediante a fé é que podemos ouvir o Espírito, como nos alerta São Paulo: *“O homem com sua própria inteligência não capta as coisas do Espírito” (1Cor 2,14). É indispensável pedir o dom absolutamente gratuito da fé (Ef 2, 8) para vencer as dificuldades e tudo o que parece impossível. Então Cristo nos concede a “força do alto” (Lc 24, 49 e At 1,8), comumente chamada de graça. Lembremos também o exemplo de Elias que não encontrou o Espírito nem no rumor da ventania que quebrava os rochedos nem no barulho e na agitação provocados pelo terremoto, mas tão somente no silêncio da “brisa suave” (1Rs 19, 11-13). Também o Padre Caffarel mostrou-nos isto, quando a oração interior, profunda, exige silencio, pois assim nos será dada a oportunidade de escutar o que Ele quer de nós, na vida concreta que levamos*¹⁰ Em resumo, a espiritualidade é o modo pelo qual buscamos conhecer, interpelar, discernir a vontade de DEUS em nossa vida para, com o auxílio da graça, darmos a resposta ao que o Espírito nos pede¹¹.

10- CAFFAREL, Henri. *Cinco encontros sobre a Oração*, 1991.

11-Cf. FEHR, Igar e Maria Aparecida Nogueira, *Falando de Espiritualidade*, Ed Vozes, Petrópolis, 1994, p. 9.

A oração é necessária para a vida cristã, mas não é a “espiritualidade”. Na espiritualidade estão envolvidas a pessoa que a vive e a relação desta com outras pessoas, com acontecimentos e coisas que a cercam, pois em todas as circunstâncias sua vontade e seu espírito devem estar “embriagados” pelo desejo de buscar Deus. Espiritualidade não se confunde com espiritualismo, à maneira gnóstica, que quer fazer do ser humano um anjo. Espiritualidade cristã funda-se no Verbo que se fez “verdadeiro homem”. A espiritualidade considera a pessoa humana corpo, mente e espírito. A pessoa inteira – com suas características, seu estado de vida, sua vocação humana e divina – é chamada a orientar sua vida para Deus, com uma espiritualidade própria¹². Abraão, porque acreditou no “Desconhecido”, deixou a terra de seus pais e, com a determinação da fé e da esperança, partiu em busca da terra prometida, e na caminhada a sua fé em Deus foi crescendo. Moisés creu em Deus e perseverou na obediência à missão que Ele lhe confiou, libertando o povo de Israel do Egito e o conduziu por 40 anos no deserto, até chegar à Palestina. Ambos, a seu modo, tiveram uma espiritualidade: a sua relação com Deus animava o agir de ambos. Em Jesus Cristo, temos o maior exemplo de espiritualidade: *“É preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai, e faço como o Pai me mandou” (Jo 14, 31). “... Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26,39; Mc 14,36; cf. Lc 22,42), “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46).*

12- Cf. FIORES, Stefano de e GOLFFI, Tulio - *Dicionário de Espiritualidade, Apresentação*. Ed. Paulus, São Paulo, 1993).

A espiritualidade cristã basicamente é uma só: Deixar-se guiar pelo Espírito Santo nos ensinamentos de Jesus Cristo, orientando a vida no tempo para a vida definitiva e gloriosa em Jesus Cristo, “na casa do Pai”. Entretanto, as pessoas têm estados de vida variados, e a orientação da vida em Cristo será mais bem vivida se para cada um desses estados de vida houver uma espiritualidade adequada e própria. Desde o século IV a espiritualidade na Igreja foi muito influenciada pelos monges, uma espiritualidade de caráter mais individual. A partir do século XIX, talvez como sinal dos tempos, houve um empenho maior em estudar o caráter teológico da espiritualidade, destacando-se a importância de espiritualidades específicas e adequadas aos diversos estados de vida cristã. Tardamente, também se redescobriu a espiritualidade própria para o casal. (nota dos autores)

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NA BÍBLIA

A espiritualidade conjugal é bíblica. O ser humano foi criado “homem e mulher” na perfeição de “imagem de Deus” (Cf. *Gn 1,27*). Em *Gn 2,18-25*, Adão deu nome a todos os animais, ou seja, tomou posse dos bens da terra, mas não conseguiu dar nome a alguém que lhe fosse companheira de vida. A mulher que Deus lhe dá é “osso de seus ossos”, “carne de sua carne”, é igual a ele, não sua propriedade. Deus fez a mulher da mesma natureza do homem de maneira que “o complete perfeitamente, igual em dignidade, mas ao mesmo tempo, diferente, para poder ser complementar”¹³. No “Jardim do Éden”, homem e mulher viviam a perfeita harmonia, em comunhão de espírito e corpo. Segundo Schillebeeckx (1969) o texto de Gênesis 2,24 não fala da criação da mulher, e sim do matrimônio¹⁴. A sobrevivência do pecado, porém, veio empanar a beleza do Matrimônio. Adão agora dá nome à sua mulher e passa a ser senhor dela. A harmonia manifestada pela fusão de corpos passa a ser perturbada pela concupiscência da carne, a tal ponto que precisam agora “vestir-se” (*Gn 3,20-21*). O pecado, contudo, não aboliu o matrimônio. Todos os povos têm o casamento como algo sagrado. Em Israel o casamento é motivo de alegria, de esperança e de bênção (*Gn 2,24; Gn 15, 2.5.7.; Gn 17,15-19; Gn 21, 1-2*) e, também, sinal de esperança do cumprimento da aliança que Deus fez com Israel (*Pr 2,17ss; Pr 5,15-19*). A sacralidade e a espiritualidade do casamento no Antigo Testamento é a própria vida conjugal e familiar vivida na fé em Deus¹⁵.

13-Cf. ROCHETTA, Carlo. *Os Sacramentos da fé*. Ed. Paulus, 1991 São Paulo, p. 416

14- Cf. SCHILLEBEECKX, O. *O Matrimônio*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1969, p. 44

15- Idem, p. 101 e 104

A realidade casamento está muito presente na vida de Jesus Cristo. Ele usa a figura das núpcias para falar do Reino de Deus, como uma realidade escatológica, uma realidade que já acontece no tempo, e que se realizará em plenitude na eternidade (Mt 22, 1-14; 25,1-12; Mc 13,33-37; Lc 14,16-24). Ele mesmo se apresenta como o “noivo”, o “esposo” na festa nupcial do Reino de Deus (Mt 9,15; Jo 3,29). Ele restabelece a unidade original do casamento, marido e mulher “uma só carne”, liame atado por Deus, por isso não pode ser desfeito. Ele se faz presente numa festa de casamento (Jo 2,1-12). A simbologia contida nas Bodas de Caná é muito significativa, pois os festejos das bodas indicam a nova aliança de Deus com o seu povo, na qual não faltará água nem vinho¹⁶. Nessa festa, Jesus aplica ao casamento, antecipadamente, a redenção conquistada na “sua hora” (Jo 2,11 e 17,1). Várias passagens dos evangelhos indicam que Jesus veio redimir do pecado também o casamento, como quando Ele se mostra misericordioso para com os adúlteros. (Jo 8, 2-11; Jo 4,7-26; Lc 7,37-50). A nova lei da vivência da fé – a nova lei moral – estabelecida no “Sermão da Montanha” (Mt 5-7) é a norma de toda espiritualidade cristã, também da espiritualidade conjugal, onde toda ação deve ser orientada para o escopo de “*ser perfeito como vosso Pai Celeste é Perfeito*”, ou, como está em João, 15,13: “*Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros como eu vos amo*”.

16- Cf. DUFOUR, Xavier Léon. *Leitura do Evangelho Segundo João I*. Ed. Loyola, São Paulo, 1996 p. 171-190

As cartas paulinas muito influenciaram a espiritualidade na Igreja. Lidas sob a ótica celibatária, parece que São Paulo despreza o casamento (1Cor, 7,29; 1Cor 7,32-35), mas, se vistas na perspectiva de homem e mulher e família, tem-se outro entendimento. É Paulo quem dá a definição do sacramento do matrimônio: sinal do amor sponsal de Cristo por sua Igreja e, também, o fundamento da espiritualidade conjugal, marido e mulher amando-se como Cristo ama a Igreja e buscando ajudar na santificação do cônjuge, como Jesus Cristo vai purificando a Igreja, a fim de torná-la sua esposa santa. Como em Jesus Cristo há um dinamismo de graças que vai purificando e santificando a Igreja até o final dos tempos, no casal, este dinamismo de graças vem pelo sacramento permanente do matrimônio, por cuja vivência diária marido e mulher buscam a santidade. Para Paulo, no amor está a essência do casamento, está a força para marido e mulher serem “uma só carne”, como Cristo com seu Corpo, a Igreja, por isso o amor é fonte da santificação do casal (Ef 5,21-33). São Paulo, ao ensinar aos Coríntios a moral conjugal, reconhece que o casamento é um dom de Deus (1Cor 7,7). Se dom, não se destina a só evitar o pecado da concupiscência da carne (1Cor 7, 2-9), mas também a santificar os cônjuges (1 Cor 7,14). A este respeito, Boróbio comenta: *Paulo considera que o ato sexual também tem uma dimensão simbólica, já que exprime e significa a união ao mesmo Cristo, de maneira que, ‘fazer-se uma só carne’ (1Cor 6,16) é um ato plenamente humano, mas também plenamente cristão, já que nela está implícita a mesma relação com Cristo.*

*Portanto, o sexo não é destruído pela fé, mas nele a aliança tem seu sentido pleno. O eros não é destruído pelo ágape, pelo contrário, nele chega à plena realização*¹⁷.

17- (BORÓBIO, Dionísio. *A Celebração na Igreja*: vol II – Sacramentos. Ed. Loyola, São Paulo, 1993, p. 465

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NA VIDA DA IGREJA

A Igreja sempre combateu o epicurismo, o pelagianismo estóico e o gnosticismo. . o **Epicurismo** é a corrente filosófica que coloca no centro da vida a procura do prazer e a fuga da dor; o **Estoicismo** é a corrente filosófica que exaltava o autocontrole, oposição ao epicurismo; **Pelagianismo estóico** é a corrente filosófica por sua própria força o homem pode ser justo, autodominar-se e **Gnosticismo**: propunha um “conhecimento secreto”, reservado para poucos; desconfiança em relação à matéria, ao sexo. Contra este já São Paulo prevenia seu discípulo Timóteo (1Tm 4,34). Apesar de combater veementemente a doutrina gnóstica, Santo Agostinho sofre dela leve influência, ao falar de casamento. Ele afirmava: *Os esposos estão obrigados a cumprir fielmente os que, neste mundo visível e perecedouro, é a razão primeira [...], mas também para evitar outros vínculos concubinários e ilícitos*¹⁸. Esta visão de casamento vai perpassar a moral matrimonial na Igreja até depois do Concílio de Trento e ainda permanece de alguma forma na cultura religiosa, mesmo depois do Concílio Vaticano II. Embora o Concílio de Trento tenha ensinado que o Sacramento do Matrimônio santifica o amor natural dos esposos, as prescrições que a ele se seguiram tratavam o sacramento não como meio para santificar o amor humano, mas como condição para fazer sexo sem pecar¹⁹. Com essa visão de casamento era difícil desenvolver uma espiritualidade pela qual os casais se ajudassem mutuamente a caminhar para a santidade.

18- SANTO AGOSTINHO. *De boni conjugali*. In AZEVEDO, Luiz Marcelo Moreira – *Matrimônio, para que serve este sacramento?* - Ed. Vozes, Petrópolis, 1997, p. 32

19- Cf. BENETTI, Santos. *Sexualidade e erotismo na Bíblia*. Ed. Paulinas, São Paulo, 1998, p. 301-303).

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS

Durante muito tempo, até final do séc. XVIII praticamente, não se fazia ligação entre vivência da sexualidade conjugal e amor, assim também menos ainda se via sua relação com santidade: **Sta. Francisca Romana (+1447)**: *Dormia em cama separada, e não com seu marido Lorenzo. Principalmente nos primeiros tempos a intimidade conjugal parecia-lhe de fato repugnante...tinha um mal-estar tão grande a ponto de sofrer acessos de vômito. A certa altura o marido a liberou*

dessa preocupação²⁰. **Sta. Doroteia de Montan (+1394):** diziam que era “preguiçosa na cama e zelosa somente em se flagelar; para se dedicar à ascese sentiu-se obrigada a arruinar sua vida conjugal e familiar²¹... **Lutero:** Além de negar que o casamento seja um sacramento, ensinava que o casamento é um modo de vida difícil e desagradável; “segundo o espírito” o cristão não precisa do casamento, mas apenas segundo a carne corrompida. Sexo é consequência do pecado original: ardor dos desejos, sujeição da mulher ao homem, dores do parto e da paternidade. Apesar de necessário, o sexo está rodeado de vergonha e impureza²².

20- Cf. MONTONATI A., *Le mani che guarirono la città. Storia di santa Francesca Romana*, Ed. San Paolo, 1986

21- Cf. GOFFI, Tullo, *Spiritualità del matrimonio*, Ed. Queriniana, 1996, p. 122

22- Cf. BOTERO Sílvio, *O amor conjugal*, Ed Santuário, Aparecida, 2001, cap. 11

*Somente na primeira metade do século XX a dimensão lúdica ou prazerosa do sexo teve acolhida, e na segunda metade se oferece a nós como novidade a dimensão relacional da sexualidade²². Contudo, já no Século XVIII Santo Afonso Maria de Ligório afirmou repetidas vezes (pelo menos quatro) que a própria união íntima dos esposos tem como efeito fazê-los crescer no amor, servir de veículo de expressão recíproca do amor conjugal, reconciliá-los etc²³. Em 1930, o papa Pio XI, na encíclica *Casti Connubi*²⁴ resgata um ensinamento do Concílio de Trento que não havia sido levado à prática pastoral: que o Sacramento do Matrimônio é *senal e fonte de graça especial que eleva o amor natural à sua perfeição, santificando os cônjuges*²⁵. O Concílio Vaticano II esclareceu a teologia do matrimônio cristão, para cujo tema recebeu valiosa contribuição do Padre Caffarel. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*²⁶ dedica, especialmente uma parte de seu conteúdo aos casais e à família. A sexualidade passa a ser olhada como dom. O amor eminentemente humano do casal é apresentado como restaurado, aperfeiçoado pelo Senhor no sacramento do matrimônio. Sobrepondo aos aspectos jurídico-morais o fundamento teológico deste mistério. Após o Concílio, os papas passam a dar mais atenção aos fiéis casados. São Paulo VI²⁷ fala em *Matrimônio, no Senhor, vocação de santidade*” e *refere-se positivamente em relação ao amor conjugal e ao ato conjugal, que “encontra em Cristo a sua salvação e a sua redenção*. Ainda São João Paulo VI reforça²⁸: *Mediante a doação pessoal recíproca, que lhes é própria e exclusiva, os esposos tendem para a comunhão dos seus seres, em vista de um aperfeiçoamento mútuo pessoal, para colaborar com Deus na geração e educação de novas vidas. A vivência da sexualidade conjugal nasce do amor-caridade infundido por Cristo no coração do homem e da mulher, e é manifestação desse amor- caridade*²⁹*

22- Cf. BOTERO Sílvio, *O amor conjugal*, Ed Santuário, Aparecida, 2001, cap. 11

23- Cf. LIGÓRIO, Afonso Maria de, *Opera moralia. Theologia moralis*, vol. IV. Lib VI, Tract. VI, cap. 2, dub. 2, n. 909, p. 93

24- *Casti Connubi*, 25 e 38, disponível em http://www.vatican.va/content/pius-xi/it/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19301231_casti-connubii.html)

25- Cf. AZEVEDO, Luiz Marcelo Moreira – *Matrimônio, para que serve este sacramento*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997, p. 37

26- *Gaudium et Spes* 47 a 52 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

27- Cf. São PAULO VI, *Sexualidade casamento amor*. Discurso a casais das ENS. Roma, 4 de maio 1970, disponível em http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19700504_notre-dame.html

28- Cf. *Humanae vitae*, 8, disponível em http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html)

29- (Cf. *Gaudium et spes*, 49 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

São João Paulo II acentua a estreita ligação entre Matrimônio e Eucaristia, e afirma que o matrimônio realiza na História os esponsais de Cristo e santifica a Igreja para os esponsais definitivos³⁰, uma perspectiva teológica de máxima importância para a espiritualidade conjugal. A IV Conferência dos bispos latino-americanos explicita ainda mais essa teologia: *O matrimônio cristão é um sacramento em que o amor humano é santificante e comunica a vida divina, um sacramento em que os esposos significam e realizam o amor de Cristo e da sua Igreja, amor que passa pelo caminho da cruz, das limitações, do perdão e dos defeitos para chegar à alegria da ressurreição*³¹. Mais proximamente no tempo, a encíclica do papa Bento XVI, *Deus Caritas Est*³² trata do amor divino e do amor humano; e do papa Francisco, mais particularmente a Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*³³ sobre o amor e a família. No início do Século 21 há uma ideologia dessacralizante de tudo e é nesse meio que os casais devem viver mais intensamente uma espiritualidade do mistério sagrado do matrimônio.

30- Cf. *Familiaris consortio* 57 e 17, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

31- Cf. CELAM – Conclusões da IV Conferência do Episcopado latino-americano, em *Santo Domingo*. 2ª ed. Paulinas, São Paulo 1992; disponível em http://portal.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf)

32- Cf. *Deus Caritas Est*, disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html

33- (*Amoris Laetitia*, disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html

Padre Henri Caffarel, no Discurso de Chantilly em 1987³⁴ disse: *Segundo ponto que não foi visto de maneira suficientemente clara: a sexualidade no matrimônio. Não a desconhecíamos, e esse casais jovens tinham até muita facilidade de falar nesse assunto de modo descontraído. Mas, apesar disso, não aprofundamos o problema, não aprofundamos o sentido humano e o sentido cristão da sexualidade. Não ajudamos suficientemente os membros das ENS a alcançar a perfeição da sexualidade, a perfeição cristã da sexualidade.* Para preparar a Peregrinação de 1970 a Roma o Movimento fizera um inquérito entre os casais equipistas sobre sua vivência da sexualidade. Caffarel comenta: *“Desse inquérito igualmente verifiquei que o sentido cristão da sexualidade é quase totalmente ignorado pelos casais das Equipes. Não chegam a 2% os que dão uma resposta verdadeiramente rica a estas perguntas: ‘Qual é o sentido cristão da sexualidade? Como viveis cristãmente a vossa sexualidade?’”* Nesta mesma peregrinação São Paulo VI perguntou que tema ele deveria tratar. Caffarel propôs que falasse sobre o sentido humano e cristão da sexualidade, e até apresentou-lhe um texto de trinta páginas sobre o assunto. O papa, porém, disse: *A questão ainda não está amadurecida. Não posso atender a seu desejo.* Não há como viver a espiritualidade conjugal sem compreender verdadeiramente o sentido cristão da sexualidade.

34- Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 150 e 151)

Existimos para chegar à perfeição, à santidade que é plena realização de nossa filiação divina. Toda a nossa realidade pessoal deve voltar-se para a perfeição, e encontra sua realização plena na união com a Trindade: espiritual e física, religiosa e cultural, eclesial e civil, artística e esportiva, etc. Da realidade humana faz parte nossa **sexualidade**: Somos homens ou mulheres em tudo e para tudo: ser, pensar, conhecer, relacionar-nos, amar-nos, comunicar-nos... é a primeira qualificação do dom da vida. Assim é que temos de assumir a vida, e procurar a auto realização. *A aceitação construtiva dessa diferença entre homem e mulher é básica para a autorrealização de qualquer pessoa humana e seu relacionamento autêntico com outras pessoas, do mesmo ou de outro sexo, diferentes entre si por tantos outros aspectos e fatores*³⁵. A nossa maneira de refletir Deus, e principalmente nossa maneira de amar (Deus e os outros): atração, afeto, adesão, dar-receber... condiciona nosso relacionamento com o outro sexo. Em vista da perfeição que devemos procurar, temos de: desenvolver as potencialidades de nosso ser sexuado; controlar suas limitações; e fazer da sexualidade uma linguagem de relacionamento e amor

35- Cf. TEPE, Valfredo, *Diálogo e auto realização*, Ed. Mensageiro da Fé, Salvador, p. 25

Da realidade humana faz parte também a **sexualidade conjugal**, que, portanto, deve levar a pessoa e o casal à perfeição. No casamento, o relacionamento entre homem e mulher é fundamentalmente um relacionamento sexuado, mas, não apenas isso; é também um relacionamento plenamente sexual. Dizendo relacionamento sexual, não estamos pensando apenas no coito, na cópula. Estamos pensando no relacionamento sexual num sentido amplo, que abrange todo o relacionamento único com essa pessoa enquanto especial. É preciso que ele seja em tudo e sempre Adão, é preciso que ela seja em tudo e sempre Eva, porque somente assim um estará respondendo às necessidades do outro. A convivência conjugal (o conviver com um homem, com uma mulher), no amor, na ternura, na partilha, na cumplicidade, levando em conta as brincadeiras, as alegrias, a solidariedade é caminho de aperfeiçoamento também espiritual e sobrenatural. Com destaque para os gestos de carinho, o lado sensual da convivência, o diálogo amoroso. Tudo para chegar à **perfeição**.

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO FONTE DE SANTIFICAÇÃO

Os casais que se reuniram pela primeira vez com Padre Caffarel não entendiam muito sobre Sacramento do Matrimônio^{36 e 37}, mas percebiam que era através dele que deveriam buscar a santificação do casal. Padre Caffarel admite que também pouco entendia deste sacramento, por isso diz “vamos buscar juntos”. Passam então a estudar o sentido teológico do matrimônio como sacramento de santificação. Padre Caffarel escreveu³⁸: *O amor de Cristo utiliza neste sacramento o amor humano, como em outros utiliza a água, o óleo, para manifestar-se e comunicar-se [] O dom mútuo dos esposos, meio que Cristo utiliza para outorgar-lhes a graça, é também o caminho pelo qual irão até Ele [] O amor conjugal revela-se assim como ordenado ao amor de Cristo: por meio dele, Cristo se dá aos esposos, por ele os esposos se dão a Cristo.* O teólogo José Comblin contribui com algo importante para a reflexão sobre a espiritualidade do casal³⁹: *O que faz o sacramento do casamento não é de modo algum a cerimônia. [] O que faz o sacramento é a vida conjugal. Portanto é um sacramento que dura, não o espaço de uma liturgia e sim uma vida inteira.* É possível acrescentar pequena correção a Comblin, para dizer que este sacramento não dura o espaço de uma cerimônia, pois a vida inteira do casal é uma liturgia a ser celebrada no dia a dia. Neste sentido o Concílio Vaticano II ensina⁴⁰: *“O Cristo Senhor [], Salvador e Esposo da Igreja, vem ao encontro dos cônjuges cristãos pelo sacramento do matrimônio. Permanece daí por diante com eles a fim de que, dando-se mutuamente, se amem com fidelidade []. O autêntico amor conjugal é assumido no amor divino”*

36- Cf. ENS ERI, website, disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/historia-do-movimento/>;

37- Cf. ENS SRB, website, disponível em – <https://www.ens.org.br/novo/o-movimento/historia>)

38- (CAFFAREL, Henri. L'Anneau d'Or nº 99/100, maio-ago 1961. *Pèlerinage aux sourdes de la spiritualité conjugale*, p 347. In ALLEMAND, Jean. *Henri Caffarel*. São Paulo. Nova Bandeira, 1999 – p 39).

39- Cf. COMBLIN, José. *O Espírito no mundo*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1978, p.106-107. Apud L. M. M. AZEVEDO e E. M. AZEVEDO, *para que serve este sacramento?* Petrópolis, 1997, p 213-215

40- *Gaudium et Spes*, 48, disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html).

O casamento cristão é um mistério (sacramento) que é inteiro no momento do sim matrimonial, mas que se vai realizando em cada ato do casal, quer no afeto e carinho de um para o outro, quer na oração, na educação dos filhos, na ajuda mútua entre marido e mulher... O sacramento vai se realizando ao longo da vida do casal, os dois se ajudando a superar seus individualismos e egoísmos, até se tornarem “uma só carne”. E nisto está a espiritualidade conjugal. A essência do casamento é o amor. Ao casal cabe especialmente o mandamento do Senhor: “Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (*Jo 13,34*), o que para o casal equivale a escutar Cristo lhes dizer: amem-se um ao outro como eu amo a Igreja. A vocação universal à santidade é dirigida também aos cônjuges e aos pais cristãos [...] *Nasceram daqui a graça e a exigência de uma autêntica e profunda espiritualidade conjugal e familiar*⁴¹.

41- *Familiaris Consortio*, 56, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

ESPIRITUALIDADE CONJUGAL, CARISMA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Padre Caffarel, a partir da vivência dos casais e de seu estudo com os casais, diz ☺ por quê as Equipes de Nossa Senhora se intitulam “movimento de espiritualidade conjugal”, e elenca vários elementos que fundamentam a espiritualidade conjugal como carisma fundador das Equipes de Nossa Senhora⁴². Diz a Carta Fundadora⁴³... *multiplicam-se os casais que aspiram a uma vida integralmente cristã. Alguns desses fundaram as Equipes de Nossa Senhora. Ambicionam levar até o fim o compromisso do seu batismo. [] Querem que seu amor, santificado pelo sacramento do matrimônio, seja um louvor a Deus, um testemunho aos homens [], uma reparação dos pecados contra o matrimônio..* O documento fundador do movimento aponta assim três dimensões da espiritualidade conjugal: **Louvor a Deus**: Deus é o “Santo”. O primeiro motivo para o casal buscar ser santo é louvar a Deus com uma vida santa. É deixando-se salvar por Cristo e santificar-se pelo Espírito Santo que o casal presta o verdadeiro louvor a Deus. Assim procedendo, o casal torna-se **testemunha** do casamento perante o mundo. E a terceira dimensão: o casal oferece a busca da santidade em **reparação dos pecados** contra a santidade do casamento. As Equipes de Nossa

Senhora foram desenvolvendo método próprio para ajudar os casais a buscar a santidade e caminhar para ela, ou seja, método que ajude os casais a animar suas vidas por uma espiritualidade conjugal. Para isso o Movimento propõe aos casais uma **mística, meios de aperfeiçoamento e vida de equipe**.

42- Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] – disponível em Guia das Equipes de Nossa Senhora, SRB, 2018, p. 148

43 ERI. *Estatutos - Carta fundadora*. In. Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018, p. 118)

MÍSTICA NAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A mística cristã se identifica como um caminhar para a intimidade com Deus, uma busca de estar na Comunidade Trinitária. Sem aprofundar o sentido geral da mística, assim fala o Movimento aos casais: *A mística é o Espírito que nos conduz a agir de acordo com a vontade de Deus, a intuição que ‘revela’ aquilo oculto ao espírito humano, a orientação que faz da vida uma busca contínua de comunhão com Deus. A mística das Equipes de Nossa Senhora é o espírito que dá sentido às propostas concretas baseadas nos valores cristãos essenciais à vida do casal, das equipes, da Igreja*⁴⁴ A pessoa e o casal são convidados a deixar que o Espírito Santo conheça seu íntimo, para que aconteça uma transformação a partir de dentro, para viver em Cristo. A mística nas ENS se concretiza sob três aspectos: *Reunidos em nome do Cristo; A ajuda mútua; O testemunho*⁴⁴

44- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 25

Reunidos em nome de Cristo: O Movimento é constituído de comunidades: a comunidade casal, a comunidade equipe e a comunidade Movimento, e é necessário que nessas comunidades Cristo esteja presente, que suas “reuniões” aconteçam em nome de Jesus Cristo (*Mt 18,20*). Viver a mística da presença de Cristo na vida diária é essencial para a espiritualidade do casal⁴⁴. **Ajuda mútua:** Os casais, nas equipes, querem viver o amor para serem santos, para isso praticam a ajuda mútua, expressão do mandamento novo do Senhor. “A ajuda mútua é praticada em diversos contextos: **ajuda conjugal, ajuda no caminho da santidade, ajuda na oração, ajuda no aprofundamento da fé, ajuda nas diversas etapas do casamento.**” As necessidades de cada cônjuge, algumas são previsíveis outras não, mas em todas as ocasiões, fáceis ou difíceis, o amor fundado em Cristo, pela ação do Espírito Santo, chama à entreatua, na humildade/caridade de “saber dar e receber, pedir e

saber recusar”. Os cônjuges são corresponsáveis pela santificação um do outro, por isso, sempre se ajudarão⁴⁵. **Testemunho:** os casais das equipes não querem “aparecer”, mas ser “sal e luz”. Que a vida dos casais seja de amor autêntico, de tal forma que, vendo como eles vivem, os outros casais vejam luz e não trevas⁴⁶. Para ter presente a mística das ENS, os casais são chamados a “três atitudes de vida”, que poderão abrir o coração à ação do Espírito, a fim de que as atividades concretas dos cônjuges não se tornem apenas ritos a serem cumpridos, e sim, busca honesta de santidade⁴⁷

44- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 25

45- Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora*. In. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 120

46- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 29

47- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p. 6 e 11

As três atitudes que devem animar o viver dos casais são: *Cultivar a assiduidade em nos abrirmos à vontade de Deus, desenvolver a capacidade para a verdade e aumentar a capacidade para o encontro e comunhão*⁴⁸

- **Cultivar a assiduidade, abrindo-se à vontade e ao amor de Deus.** Esta atitude propõe procurar sempre a vontade de Deus, buscando configurar a história pessoal e conjugal à história de Jesus, que fez a vontade do Pai e manifestou o amor do Pai. (*Jo 12, 49-50; Jo 14, 21.23-24*)

- **Desenvolver a capacidade para a verdade**⁴⁹. Viver a verdade. *Desenvolver nossa capacidade de tomar consciência de nós mesmos, de assumir nossa verdade, de construir e trabalhar a partir dela e não a partir da imaginação, das evasivas, da alienação, das meias verdades, da mentira.* Viver a verdade é saber-se limitado, pecador, mas chamado à santidade. Deus é o que é. O ser humano ainda não é o que deve ser. (*Jo 8,53; Jo 8,44; Jo 14,6-7; Jo 3,28-30 1Jo 3,19; 2Jo 4*). É a partir da verdade sobre a própria pessoa e do casal, colocada diante da verdade de Deus, que se torna possível a conversão, a transformação de vida para, sob a ação do Espírito Santo, chegar à intimidade de Deus.

- **Aumentar a capacidade de encontro e comunhão**⁴⁹ *é todo um aprendizado para modificar a maneira de viver, para desvencilhar-se de si mesmo e começar a caminhar para os outros, para o Outro [] é começar a doar-se, não naquilo que queremos dar, mas naquilo que o outro precisa receber.* Deus é comunhão trinitária (*Jo 17,22-23*) e o casal, na sua união de “uma só carne”, deve estar voltado para a comunhão com a Trindade. Na vida conjugal, o casal buscará superar as limitações pessoais, para buscar a comunhão de vida, no amor. Na vida de equipe, visar ao encontro de irmãos pela mútua ajuda entre os casais.

48- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p. 9

49- Cf. Idem, p.10

MEIOS DE APERFEIÇOAMENTO (ASCESE)

Os Pontos Concretos De Esforço

A experiência mostra que, sem certos pontos de aplicação precisos, as orientações de vida arriscam-se muito a tornar-se letra morta. Por isso, as Equipes de Nossa Senhora propõem aos seus membros: que se “obriguem” à observância de seis pontos bem determinados, aos quais chamaremos de “obrigações”, que são meios de aperfeiçoamento⁵⁰. Chamam-se pontos concretos, porque meios precisos para auxiliar na espiritualidade conjugal, e são de esforço, porque toda busca de perfeição exige empenho e superação de obstáculos. Três deles são diários, dois mensais e um anual.

50- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 33 e 35

Oração conjugal: É mais do que marido e mulher rezarem juntos alguma oração. É uma oração em que os cônjuges se abrem à ação do Espírito Santo e apresentam a Deus Trino as alegrias e tristezas do casal e da família, os problemas para os quais se quer solução, os projetos pessoais e do casal, a convivência de esposo e esposa, as preocupações com os filhos etc. e se agradece ao Senhor por tantas graças recebidas. O conteúdo da oração conjugal é a própria vida do casal e da família⁵¹.
Escuta da Palavra. Não basta ler a Bíblia, trata-se de escutar Deus, com atitude de filho que deseja receber do pai as orientações para o agir de cada dia. A “escuta da Palavra” deve levar a uma transformação da pessoa. Este PCE pode ser feito individualmente ou em casal. Também é conveniente usar o método da leitura orante da Palavra, para maior proveito. Como é feita diariamente, cuida-se para não cair na rotina, lembrando que a Palavra de Deus nas Escrituras é sempre nova, para tornar novo quem a escuta.

51- Cf. *Familiaris Consortio*, 59 disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

Meditação diária. Padre Caffarel falava em *oração interior* e insiste nela, pois quem não a faz permanece espiritualmente infantil, ou definha⁵². A oração interior não é uma exigência do Movimento, mas necessidade de todo cristão que quer seguir Jesus Cristo. Normalmente, a meditação se faz a partir de uma leitura da liturgia do dia. É um momento de interiorização da

Palavra para que por ela o Espírito Santo transforme a pessoa a partir de dentro. Embora o casal deve se ajudar na meditação, ela é individual, em que a pessoa coloca a sua realidade diante do Pai e pede: “seja feita a vossa vontade”. **Dever de sentar-se.** Momento muito importante para a espiritualidade conjugal. Para se santificar, não basta ao casal “pôr-se de joelhos”, precisa também “sentar-se”. Uma vez ao mês, marido e mulher equipistas se colocam em diálogo na presença de Jesus. Não é um “bate-papo” sobre futilidades, nem um acerto de contas. Trata-se de um abrir o coração um para o outro, ver com honestidade virtudes e defeitos um do outro, buscando meios de se ajudarem a corrigir defeitos e progredir nas virtudes, principalmente naquelas coisas que dizem respeito à vivência conjugal. É momento também de o casal fazer “memória” da sua caminhada amorosa de casal, recordar alegrias, no intuito de animarem-se mutuamente a prosseguir alegres no seu matrimônio. O “dever de sentar-se” visa à comunhão do casal na comunhão com Deus. Uma maneira proveitosa de se fazer este PCE é, no diálogo conjugal, ter presentes as “três atitudes”. O Dever de Sentar-se deve ser um encontro na verdade de cada um, na busca de o casal encontrar-se na Verdade de Deus, busca de unir mais os corações no amor humano, para que sejam unidos sempre mais no amor de Deus⁵³.

52- Cf. CAFFAREL Henri. *L'Anneau d'Or n° 50 – mar/abril 1963*, In ALLEMAND Jean, *Henri Caffarel*, São Paulo, Nova Bandeira, 1999, p. 101).

53- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p.12

Regra de vida. Marido e mulher, no Dever de Sentar-se, devem ter tomado consciência de vários defeitos a serem corrigidos ou virtudes a serem aperfeiçoadas, para um melhor relacionamento e harmonia conjugal. Não adianta querer corrigir tudo de uma vez. A “regra de vida” é, a cada mês, escolher um defeito a corrigir ou uma ação a fazer e revisá-la no fim do mês. Se o intento não foi alcançado, repete-se a regra. Mas não insistir: se não conseguir corrigir o defeito ou progredir em determinada ação, passa para outra, pois a regra de vida visa a ajudar e não a ser empecilho ao crescimento humano e espiritual do cônjuge. Se a cada mês for cumprida uma regra de vida, ao longo de alguns anos o casal deve ter progredido muito no amor conjugal. Que, porém, ninguém se engane: na fragilidade humana haverá quedas e descensos, é preciso sempre retomar a caminhada. **Retiro anual.** O Movimento propõe ao casal equipista “reservar, todos os anos, um tempo suficiente para se isolar diante do Senhor, se possível em casal, num retiro que permita uma reflexão sobre a sua vida, na presença de Deus”. O tema dos retiros deve propiciar aos casais progredir em santidade na vida matrimonial.

54- Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora*. In. Guia das Equipes de Nossa Senhora, 2018 p.124.

O mote para a existência das Equipes de Nossa Senhora é a proposta do Padre Henri Caffarel aos casais com ele reunidos no dia 25 de fevereiro de 1939: “*Vamos estudar juntos*”⁵⁵ e ⁵⁶. Desde então nunca se deixou de praticar a “ajuda mútua” entre os casais, nas equipes e no Movimento. É a sua pedagogia, a sua mística e grande auxílio para o casal, pois que a ajuda mútua é essencial para a espiritualidade de duas pessoas que são “uma só carne”. O auxílio mútuo é bíblico (*Jo 13,34-35; At 2,42; At 2,46-47; 1Cor 12,12*) e é eclesial⁵⁷. A exemplo dos primeiros cristãos, as Equipes de Nossa Senhora nasceram comunidade e querem ser um movimento onde os casais tenham vida de comunidade, para mutuamente se ajudarem na espiritualidade conjugal, pois o casal é a primeira e básica comunidade, imagem da comunidade Trinitária (*Gn 1,27*). O Movimento organiza-se em equipes, e cada equipe *se reúne em nome de Cristo e quer ajudar os seus membros a progredir no amor de Deus e no amor ao próximo, para melhor corresponderem ao apelo de Cristo*⁵⁸. A ajuda mútua entre os casais da equipe dá-se principalmente na reunião mensal (pelo menos dez por ano), uma celebração alegre de uma pequena igreja, unida à Igreja Universal. Nela Jesus Cristo, presente especialmente pelo ministério do Sacerdote Conselheiro Espiritual⁵⁹ e pela própria comunidade de casais reunida em seu nome (*Mt 18,19-20*).

55- Cf. ENS-SRB O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, <https://www.ens.org.br/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>;

56- Cf. ENS ERI, website disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/historia-do-movimento/>
57- Cf. Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 32 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html

58- Cf. ENS-SRB Guia das Equipes de Nossa Senhora. 2018, p. 133

59- Cf. Concílio Vaticano II, *Presbyterorum Ordines* 2, disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html

Na reunião mensal se pratica a acolhida entre os casais, o que leva estes a se darem conta de que matrimônio é uma acolhida constante e mútua de marido e mulher. Na reunião há momentos de oração, de escuta da Palavra e meditação, com a participação espontânea dos membros, é também momento de os casais repensarem essa prática diária em suas vidas. A refeição congrega os casais em singela alegria fraternal, remete os casais àquela principal refeição de Jesus, quando celebrou a sua paixão, morte e ressurreição e deu o seu corpo e o seu sangue aos apóstolos, (*Mt 22,1ss; 8,11; Lc 14,15*), e os coloca em esperança de serem saciados eternamente no banquete preparado pelo Pai. O momento da “partilha” é de muita valia para a espiritualidade do casal, pois os casais falam uns aos outros como vivenciaram no mês os meios propostos para progredir em santidade, os pontos concretos de esforço. Só a honestidade de partilhar o esforço feito já é uma grande ajuda, mas a isso são acrescidos os testemunhos e animação dos demais casais, em especial o aconselhamento do SCE. Na “coparticipação”, os casais abrem o coração para dizer das suas alegrias, dos trabalhos pastorais e profissionais, dos seus problemas, testemunhando que também marido e mulher devem abrir um ao outro seus corações, para que a verdade os liberte e possam ter um casamento mais

alegre e harmonioso, segundo o mandamento do Senhor. Como “ninguém ama o que não conhece”, os equipistas estudam temas específicos e, na reunião, trocam ideias sobre o que aprenderam e descobriram, enriquecendo a todos, um auxílio mútuo para a espiritualidade do casal. (nota dos autores)

A reunião chega ao fim com a oração/canto do *Magnificat* e a bênção do SCE. A espiritualidade conjugal não fecha o casal em si. O leva a pensar nos irmãos. O *Magnificat* é rezado nas intenções de todos os equipistas, e todos os dias pelo casal. A bênção final é um envio à missão, pois uma espiritualidade sem missão é capenga. O casal equipista tem a missão de testemunhar a vida de casados, de um homem e uma mulher que, sendo diferentes, mas iguais em dignidade, se completam no casamento. Querem testemunhar à Igreja e ao mundo que não só o indivíduo se santifica, mas também o casal é chamado a ser santo. Ainda: tem a missão de dizer que a sexualidade e o prazer são fatores positivos para o casal na busca da santidade. Devem mostrar ao mundo que o caminho da santidade no casamento passa pela ajuda-mútua entre os cônjuges (*Gn 2,18*), um sendo auxílio, amparo para o outro (*Sl 18 [17]*). E, ainda, a missão de cooperar com Deus na criação, gerando filhos para a Igreja, como Abraão e Sara geraram um filho para formar o povo de Deus. Nas ENS, a espiritualidade conjugal indica o carisma do Movimento, o qual, para ajudar os cônjuges a viver a conjugalidade com uma espiritualidade a eles adequada, propõe uma mística e uma ascese (meios de aperfeiçoamento) próprias, nascidas da necessidade e da experiência vivida dos casais com a assistência em especial do Padre Henri Caffarel, uma espiritualidade aberta a ser enriquecida por novas “descobertas” teológicas sobre o sacramento do matrimônio. (nota dos autores)

REFERÊNCIAS

- 1-Cf. AZEVEDO, Ester e Luís Marcello Moreira, *A Espiritualidade do Casal*, p. 78)
- 2-Cf. CAFFAREL Henri, *O amor e a Graça*, 1961, p. 19).
- 3- Cf. *Gratissimam Sane*, 14, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1994/documents/hf_jp-ii_let_02021994_families.html
- 4- Cf. CASALDÁLIGA, D. Pedro, *Nossa Espiritualidade*, 2000.
- 5-(Cf. *Fratelli Tutti*, 86 disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html).
- 6- Cf. CAFFAREL, Henri. *Por uma espiritualidade do cristão casado*, L'Anneau D'Or nº 84, 1958 disponível em <https://ens.pt/protected/wp-content/uploads/2018/05/pe-cafferel-textos-espiritualidade.pdf>)
- 7- (Cf. *Evangelii Gaudium*, 206 e 262, disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-rancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html
- 8-(Cf *Laudato Si*, 73 disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html
- 9- Idem, 216
- 10- CAFFAREL, Henri. *Cinco encontros sobre a Oração*, 1991.
- 11-Cf. FEHR, Igar e Maria Aparecida Nogueira, *Falando de Espiritualidade*, Ed Vozes, Petrópolis, 1994, p.9
- 12- Cf. FIORES, Stefano de e GOLFFI, Tulio - *Dicionário de Espiritualidade, Apresentação*. Ed. Paulus, São Paulo, 1993).
- 13-Cf. ROCHETTA, Carlo. *Os Sacramentos da fé*. Ed. Paulus, 1991 São Paulo, p. 416
- 14- Cf. SCHILLEBEECKX, O. *O Matrimônio*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1969, p. 44
- 15- Idem, p. 101 e 104
- 16- Cf. DUFOUR, Xavier Léon. *Leitura do Evangelho Segundo João I*. Ed. Loyola, São Paulo, 1996 p. 171-190
- 17- BORÓBIO, Dionísio. *A Celebração na Igreja: vol II – Sacramentos*. Ed. Loyola, São Paulo, 1993, p. 465
- 18- SANTO AGOSTINHO. *De boni conjugali*. In AZEVEDO, Luiz Marcelo Moreira – *Matrimônio, para que serve este sacramento?* - Ed. Vozes, Petrópolis, 1997, p. 32
- 19- Cf. BENETTI, Santos. *Sexualidade e erotismo na Bíblia*. Ed. Paulinas, São Paulo, 1998, p. 301-303).
- 20- Cf. MONTONATI A., *Le mani che guarirono la città. Storia di santa Francesca Romana*, Ed. San Paolo, 1986
- 21- Cf. GOFFI, Tullo, *Spiritualità del matrimonio*, Ed. Queriniana, 1996, p. 122
- 22- Cf. BOTERO Sílvio, *O amor conjugal*, Ed Santuário, Aparecida, 2001, cap. 11
- 23- Cf. LIGÓRIO, Afonso Maria de, *Opera moralia. Theologia moralis, vol. IV. Lib VI, Tract. VI, cap. 2, dub. 2, n. 909, p. 93*

- 24- Cf. *Casti Connubi*, 25 e 38, disponível em http://www.vatican.va/content/pius-xi/it/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19301231_casti-connubii.html)25- Cf. AZEVEDO, Luiz Marcelo Moreira – *Matrimônio, para que serve este sacramento*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997, p. 37
- 26- Cf. *Gaudium et Spes* 47 a 52 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- 27- Cf. São PAULO VI, *Sexualidade casamento amor*. Discurso a casais das ENS. Roma, 4 de maio 1970, disponível em http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19700504_notre-dame.html
- 28- Cf. *Humanae vitae*, 8, disponível em http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html)
- 29- Cf. *Gaudium et spes*, 49 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- 30- Cf. *Familiaris consortio* 57 e 17, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html
- 31- Cf. CELAM – Conclusões da IV Conferência do Episcopado latino-americano, em *Santo Domingo*. 2ª ed. Paulinas, São Paulo 1992; disponível em http://portal.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf)
- 32- Cf. *Deus Caritas Est*, disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html
- 33- Cf. *Amoris Laetitia*, disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html
- 34- Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] In *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, Anexo 3, p. 150 e 151)
- 35- Cf. TEPE, Valfredo, *Diálogo e auto realização*, Ed. Mensageiro da Fé, Salvador, p. 25
- 36- Cf. ENS ERI, website, disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/historia-do-movimento/>;
- 37- Cf. ENS SRB, website, disponível em – <https://www.ens.org.br/novo/o-movimento/historia/>)
- 38- (CAFFAREL, Henri. L’Anneau d’Or nº 99/100, maio-ago 1961. *Pèlerinage aux sourdes de la spiritualité conjugale*, p 347. In ALLEMAND, Jean. *Henri Caffarel*. São Paulo. Nova Bandeira, 1999 – p 39).
- 39- Cf. COMBLIN, José. *O Espírito no mundo*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1978, p.106-107. Apud L. M. M. AZEVEDO e E. M. AZEVEDO, *para que serve este sacramento?* Petrópolis, 1997, p 213-215
- 40- Cf. *Gaudium et Spes*, 48 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html).
- 41- *Familiaris Consortio*, 56, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html
- 42- Cf. CAFFAREL, Henri. *O carisma fundador das equipes de Nossa Senhora* [Discurso de Chantilly] – disponível em *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, SRB, 2018, p. 148
- 43 ERI. *Estatutos - Carta fundadora*. In. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 118)
- 44- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 25

- 45- Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora. In. Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p. 120
- 46- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 29
- 47- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p. 6 e 11
- 48- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p. 9
- 49- Cf. Idem, p.10
- 50- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p 33 e 35
- 51- Cf. *Familiaris Consortio*, 59 disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html)
- 52- Cf. CAFFAREL Henri. *L'Anneau d'Or n° 50 – mar/abril 1963*, In ALLEMAND Jean, *Henri Caffarel*, São Paulo, Nova Bandeira, 1999, p. 101).
- 53- Cf. ENS-SRB. *Mística dos pontos concretos de esforço e partilha*. 2017, p.12
- 54- Cf. ERI. *Estatutos - Carta fundadora. In. Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018 p.124.
- 55- Cf. ENS-SRB O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, <https://www.ens.org.br/novo/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>;
- 56- Cf. ENS ERI, website disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/historia-do-movimento/>
- 57- Cf. *Gaudium et Spes*, 32 disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- 58- Cf. ENS-SRB *Guia das Equipes de Nossa Senhora*. 2018, p. 133
- 59- Cf. *Presbiterorum Ordines* 2, disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_presbyterorum-ordinis_po.html